



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO DE ENFERMAGEM**

NATÁLIA PRESSUTO PENNACHIONI

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE EXPECTATIVAS
POSITIVAS SOBRE O ÁLCOOL**

São Carlos - SP

2021



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO DE ENFERMAGEM**

NATÁLIA PRESSUTO PENNACHIONI

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE EXPECTATIVAS
POSITIVAS SOBRE O ÁLCOOL**

Projeto apresentado à coordenação do curso de Enfermagem como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Orientadora: Profa. Dra Angelica Martins de Souza Gonçalves.

São Carlos - SP

2021

Resumo

Objetivo: Adaptar transcultural e validar a Escala de Expectativas Positivas sobre o Álcool (EEPA-A) para a língua portuguesa do Brasil; bem como avaliar as expectativas positivas acerca do álcool entre os adolescentes escolares. **Método:** estudo transversal e metodológico. Participaram 440 estudantes do ensino fundamental e médio, que responderam a um questionário com informações sociodemográfica e versão brasileira da EEPA-A. A análise dos dados utilizou estatísticas descritivas e psicométricas. **Resultados:** O perfil amostral deste estudo foi semelhante ao dos respondentes da escala portuguesa. Na adaptação transcultural e validação do conteúdo, verificou-se equivalência semântica. A versão brasileira da EEPA-A apresentou 47 itens e quatro domínios. Não verificou-se associação entre o uso de álcool e pontuação maior nas expectativas positivas, mas houve diferença significativa no domínio “Estimulação e redução da tensão” entre homens e mulheres, além da associação entre não considerar álcool uma droga a este mesmo domínio. **Conclusão:** A versão brasileira da EEPA-A demonstrou ser um instrumento válido e com medidas satisfatórias de confiabilidade, podendo ser utilizado por pesquisadores e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Consumo de Álcool por Menores. Comparação Transcultural. Estudo de Validação. Motivação.

Abstract

Objective: To adapt cross-culturally and validate the Scale of Positive Alcohol Expectancies (EEPA-A) for the Brazilian Portuguese language, as well as to assess positive expectations for alcohol among school adolescents. **Method:** cross-sectional and methodological study. Forty elementary and high school students participated, who answered a questionnaire with sociodemographic information and the Brazilian version of EEPA-A. Data analysis included descriptive and psychometric statistics. **Results:** The sample profile of this study was similar to that of the respondents of the Portuguese scale. In the cross-culturally adaptation and validation of the content, semantic equivalence has been verified. The Brazilian version of the EEPA-A had 47 items and four domains. It wasn't verified associations between alcohol use and higher score on the positive expectations, but there was a significant difference in the domain "Stimulation and reduction of tension" between men and women, besides to the association between not considering alcohol as a drug with this same domain. **Conclusion:** The Brazilian version of EEPA-A proved to be a valid instrument and showed satisfactory measures of reliability, which can be used by researchers and health professionals.

Keywords: Alcohol Consumption by Minors. Cross-Cultural Comparison. Validation Study; Motivation.

INTRODUÇÃO:

O álcool é uma das drogas que mais matam no mundo, também é a que mais gera violência familiar e urbana, além de muitos gastos com internações hospitalares decorrentes de acidentes de trânsito e outros danos externos (II LENAD,2012). É a substância psicoativa mais utilizada no Brasil, sendo que mais de 85% dos brasileiros o utilizam ao longo da vida (GARCIA, 2015). Apesar dos conhecidos problemas relacionados ao seu uso, já na adolescência - período caracterizado pela segunda década de vida (OMS, 2018) - encontra-se a fase de maior vulnerabilidade para a experimentação. (GARCIA, 2015).

Mesmo sendo classificada como droga ilícita antes dos 18 anos no país (BRASIL, 1990), a alta prevalência de consumo entre escolares é preocupante. Nota-se que 24,1% bebem pela primeira vez antes dos 12 anos de idade (COUTINHO, FRANÇA-SANTOS, MAGLIANO, BLOCH, BARUFALDI, CUNHA, et al, 2016), fato que busca atenção devido à correlação entre a precocidade do uso e a predisposição à dependência e uso crônico na idade adulta (MCCAMBRIDGE, MCALANEY, ROWE, 2011).

A precocidade do uso de álcool parece estar associada, em grande, parte pelas expectativas positivas geradas por tal consumo. Expectativas, por sua vez, são definidas como a antecipação da consequência que está associada a um determinado evento, relacionado a experiências anteriores que direcionam comportamentos futuros (OLIVEIRA; SOIBELMANN; RIGONI, 2007). No caso de adolescentes, as expectativas positivas a respeito do consumo do álcool estão relacionadas à curiosidade, aceitação e estímulo pelos pares, desinibição, melhora da sociabilidade, diminuição da ansiedade e estresse gerados pela escola, trabalho e família (BRITO, PRECIOSO, CORREIA, ALBUQUERQUE, SAMORINHA, CUNHA-FILHO, et al, 2015).

As expectativas positivas mantêm propriedades motivacionais congruentes com o humor e contextos que as reforçam, se associando com fatores ambientais e fisiológicos, o que acabam por modelar um determinado comportamento. No caso do comportamento de beber, instrumentos padronizados, adaptados e validados para o contexto sociocultural são úteis e necessários para obter-se medidas capazes de estimar a predisposição de

uso e possivelmente promover intervenções para mudanças do comportamento de consumo (SENAD, 2017), especialmente entre adolescentes.

Com a finalidade supracitada, existe no Brasil a AEQ-A (Alcohol Expectancy Questionnaire – Adolescent Form) já é traduzido e adaptado (RONZANI, 2009) e o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA) para adolescentes, que teve algumas de suas propriedades psicométricas avaliadas (AMARAL; SALDENHA, 2009), entretanto, nenhum desses instrumentos focaliza especificamente as expectativas positivas relacionadas ao uso do álcool entre adolescentes.

No referido contexto, a Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool (EEPAA-A/AEQ-), foi desenvolvida, a partir da AEQ-A (BROWN, CHRISTIANSEN; GOLDMAN, 1987). A escala AEQ-A foi desenvolvida por Brown e colaboradores (1987) para avaliar tanto as expectativas positivas e negativas sobre o uso de álcool entre os adolescentes. Vários estudos evidenciaram sua validade e confiabilidade (AAS, 1993; KLINE, 1996; RÖNNBACK et al, 1999; PELTZER et al., 2017), e em diferentes países (Noruega, Canadá, Finlândia, Argentina). A (EEPAA-A/AEQ-A), por sua vez, avalia somente as expectativas positivas acerca do álcool entre adolescentes. Foi traduzida transculturalmente e validada para o português no contexto de Portugal, tendo apresentado ótimas métricas psicométricas, como consistência interna global de $\alpha=.94$, e validade construto acima de 0,80. (BARROSO et al., 2012).

A versão portuguesa, EEPAA-A/AEQ-A, é composta por 49 itens, com sua consistência interna global (α -Cronbach) correspondente à 0,94. Isso significa que é uma escala consistente, coerente e pouco redundante. Ela é agrupada em quatro domínios: facilitador da relação com os outros (11 itens); estimulação e redução da tensão (12 itens); escape a estados emocionais negativos (14 itens); alteração do comportamento social e ativação sexual (12 itens). Suas respostas são organizadas a partir de uma escala de Likert, com opções entre discordo totalmente, discordo, indiferente, concordo e concordo totalmente. O tempo médio de preenchimento (autoadministração) é de 15 a 20 minutos. (BARROSO, 2012).

No Brasil, até o momento, não há nenhum instrumento validado destinado à avaliação de expectativas positivas sobre o uso de álcool entre adolescentes. O objetivo desse estudo,

portanto, foi realizar a adaptação transcultural e mensurar propriedades psicométricas da EEPaA-A/AEQ-A para a língua portuguesa do Brasil, denominada Versão Brasileira da Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool - Adolescentes (EPA-A), além de avaliar as expectativas positivas dos adolescentes sobre o álcool.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo transversal e metodológico, que contou com as etapas de: (i) adaptação transcultural e validação de conteúdo; (ii) análise psicométrica (validade de construto; e verificação de consistência interna) e avaliação das expectativas positivas dos adolescentes sobre o álcool. A autora da EEPaA-A/AEQ-A forneceu a autorização através de correio eletrônico para adaptação cultural da escala para uso e validação no Brasil.

Adaptação transcultural e validação de conteúdo

Avaliamos a equivalência semântica como etapa do processo de adaptação transcultural da EEPaA-A/AEQ-A, seguindo as diretrizes estabelecidas na literatura (Arafat et al., 2016; Gorenstein et al., 2015). Para isso, inicialmente, o procedimento adotado foi a avaliação de definições conceituais, voltadas à compreensão, verificação da equivalência conceitual dos itens e a sua pertinência para o contexto do Brasil. Todas as etapas tiveram o acompanhamento de três especialistas brasileiras da área do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos. A primeira versão da escala adaptada pelas especialistas foi aplicada em um adolescente escolar de 14 anos, com intuito de avaliar a compreensão dos itens e demarcação de palavras de difícil entendimento. A partir dos apontamentos, foi realizada uma nova revisão e substituição das palavras por um sinônimo de equivalência em consenso com os referidos especialistas.

Em posse da segunda versão, realizamos um estudo-piloto para verificar o comportamento do instrumento e sua equivalência cultural entre a população-alvo, desta vez, composta por 45 adolescentes (ambos os sexos) escolares do ensino fundamental II e médio de uma escola estadual de um município do interior do Estado de São Paulo,

Brasil. O critério de inclusão foi ser aluno regularmente matriculado e os critérios de exclusão foram: não responder integralmente ao instrumento ou apresentar qualquer condição que impedisse a compreensão de perguntas de um questionário autoaplicável. Solicitou-se aos mesmos que destacassem dúvidas e/ou observações, deixando registros sugestões para melhora da compreensão dos itens. Essa aplicação foi feita com o questionário na forma impressa e os estudantes responderam à mão.

A partir do referido pré-teste, foram identificadas novas palavras que necessitaram de ajustes, e novamente o painel de especialistas reviu o instrumento, chegando-se, assim, à versão final da escala que passou a ser denominada de versão brasileira da Escala de Expectativas acerca do Álcool em Adolescentes (EEPA-A). Essa versão foi enviada para uma última revisão, avaliação e aprovação da autora da versão Portuguesa, que não recomendou novas alterações.

Análise psicométrica e avaliação das expectativas positivas dos adolescentes sobre o álcool

Para avaliação da validade de construto e confiabilidade da EEPA-A seguindo os mesmos critérios da etapa anterior, foi constituída uma amostra não probabilística composta por N= 440 de adolescentes escolares (foram excluídos os 45 da etapa anterior), respeitando, entretanto, a estimativa de no mínimo cinco indivíduos para cada item do instrumento (GORENSTEIN et al., 2015). Consideramos também o cálculo utilizado para o procedimento de validação de construto da versão original portuguesa (Barroso & Barbosa, 2012). Os dados foram coletados no período de julho a dezembro de 2016.

O presente estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição que o sediou, sob o Parecer nº 1.109.733. Conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a manifestação da anuência para participação deu-se pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos adolescentes maiores de 18 anos; e no caso daqueles com idade inferior aos 18 anos além do TCLE assinado pelos responsáveis, foi também necessária a assinatura do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

Nesta etapa, a coleta dos dados foi realizada, em acordo com horários previamente agendados com os professores, de forma eletrônica (on-line), na sala de informática da escola. Os participantes receberam uma identificação aleatória numérica (ID), necessário para acessar o questionário, que foi composto pelos seguintes instrumentos: 1) dados pessoais (idade, sexo e ano em que estava matriculado) e conhecimento sobre consequências relacionadas ao uso de álcool; 2) versão brasileira da Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool em Adolescentes (EEPA-A). O tempo médio para obtenção das respostas dos adolescentes foi de 20 a 30 minutos; 3) uso de álcool nos últimos 30 dias, obtido pela aplicação do primeiro domínio do Inventário de Triagem do Uso de Drogas (DUSI), acrescido de outras duas perguntas selecionadas desse mesmo instrumento que abordam problemas associados ao uso de substâncias (“Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool?” e “Você gosta de brincadeiras que envolvem bebidas quando vai a festas?”). Este instrumento foi adaptado e validado para uso no Brasil, sendo amplamente utilizado no Brasil (DE MICHELI; FORMIGONI, 2002).

Os dados foram lançados em planilha de Excel®, e após dupla checagem, migrados para o Programa R, v.3.2.0. Foram calculadas estatísticas descritivas com dados oriundos da seção de dados pessoais. A validação de construto foi feita por meio de análise fatorial confirmatória (AFC) e análise de correlação. Utilizamos como índices de ajustes: χ^2 , Índice de Ajuste Comparativo (CFI), com valores entre 0 e 1, sendo aceitáveis aqueles superiores a 0,90 e Índice de Tucker-Lewis (TLI - valores aceitáveis devem ser próximos de 1). Calculamos também o Erro Quadrático Médio de Aproximação (RMSEA - valores aceitáveis mais próximos de 0), que indica a adequação do modelo em relação à diferença da matriz de variâncias e covariâncias da amostra (Brown, 2015). A confiabilidade foi mensurada por consistência interna (global e por domínio), através do *alfa* (α) de Cronbach, (itens com carga fatorial inferiores a 0,40 foram excluídos, sendo aceitáveis aqueles iguais ou superiores a 0,70). (CUNHA; ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016)

RESULTADOS

A amostra foi homogênea em relação ao gênero, com 50% do sexo masculino e feminino, respectivamente (n=220), com idades de 11 a 19 anos (M=14.62, Dp = 2.09), 52% cursavam o ensino Fundamental II (n=229). Em relação ao ano que cursavam, foram 19% do segundo ano do ensino médio (n=86) e 17% do sétimo ano do ensino fundamental (n=74).

Para proceder à validação de construto, os índices de ajuste apresentaram excelentes resultados: $\chi^2 = 1331,793$; CFI= 0,992; TLI= 0,992; RMSEA=0,021; SRMR = 0,059.

A tabela 1 apresenta a carga fatorial de cada item, distribuídos pelos domínios da escala, cujas medidas de consistência interna foram consideradas satisfatórias, de forma geral ($> 0,70$). Apenas os itens 7 e 11 foram excluídos (carga fatorial $< 0,40$). No caso do item 7 (As pessoas são mais criativas quando tomam...), a carga fatorial foi de 0,310 e verificamos baixa correlação entre os itens do domínio 1 (0,250). Quando retirado, houve aumento do o valor de α -Cronbach (0,809). Em relação ao item 11 (As pessoas precisam beber bebidas ...) também encontramos baixa carga fatorial (0,263) e baixa correlação entre os itens do domínio 3 (0,267), ocorrendo o aumento do valor de α -Cronbach (0,827) quando é retirado.

Conforme exposto, a EEPA-A ficou constituída por 47 itens, divididos em quatro domínios, denominados da seguinte maneira: Domínio 1- “Facilitador da relação com os outros” (n=10); Domínio 2- “Estimulação e redução da tensão” (n=12); Domínio 3- “Escape dos estados emocionais negativos” (n=13) e Domínio 4 -“Alteração do comportamento social e ativação sexual” (n=12).

Tabela 1- Análise fatorial de cada item e os valores de α -Cronbach de cada domínio da EEPA-A. São Carlos, SP. 2016. N = 440

| Domínios/ itens | Carga fatorial* | Erro padrão | IC** 95% | |
|--|-----------------|-------------|----------|-------|
| | | | Min. | Max |
| <i>Domínio 1: Facilitador da relação com os outros</i> | | | | |
| 3- As pessoas sentem-se mais atraentes sexualmente... | 0,603 | 0,019 | 0,566 | 0,641 |
| 4. É mais fácil para as pessoas se abrirem e falarem ... | 0,580 | 0,019 | 0,542 | 0,617 |
| 5. É mais fácil conversar com uma pessoa | 0,567 | 0,019 | 0,530 | 0,604 |
| 16. Ao falar com as pessoas, as palavras surgem ... | 0,506 | 0,020 | 0,467 | 0,544 |
| 17. As pessoas se sentem poderosas quando bebem, ... | 0,655 | 0,021 | 0,615 | 0,696 |
| 26. É mais fácil as pessoas se sentirem carentes ... | 0,698 | 0,020 | 0,659 | 0,737 |
| 37- Beber faz uma pessoa se sentir mais íntima... | 0,608 | 0,019 | 0,571 | 0,646 |
| 38. Beber torna mais fácil falar com ... | 0,731 | 0,021 | 0,691 | 0,772 |

| | | | | |
|--|------------------|-------------|-------------|-------------|
| 43. Beber deixa que as pessoas fiquem com o humor ... | 0,569 | 0,020 | 0,530 | 0,607 |
| 45. É mais fácil falar na frente de um grupo ... | 0,670 | 0,021 | 0,630 | 0,711 |
| Domínio 2: Estimulação e redução da tensão | | | | |
| 18. Beber faz com que as pessoas se ... | 0,737 | 0,020 | 0,697 | 0,777 |
| 19. As pessoas bebem bebidas alcoólicas, ... | 0,787 | 0,020 | 0,748 | 0,827 |
| 20- O álcool aumenta a excitação, faz as ... | 0,674 | 0,020 | 0,635 | 0,714 |
| 22. Beber algumas bebidas alcoólicas tornam ... | 0,787 | 0,021 | 0,747 | 0,828 |
| 24. Depois de beber algumas doses de álcool ... | 0,653 | 0,020 | 0,614 | 0,693 |
| 31. Beber faz as pessoas sentirem-se mais satisfeitas ... | 0,662 | 0,019 | 0,624 | 0,699 |
| 32- O álcool deixa as pessoas mais relaxadas ... | 0,731 | 0,020 | 0,692 | 0,770 |
| 35- As pessoas bebem quando têm ... | 0,604 | 0,020 | 0,566 | 0,642 |
| 36. As pessoas sentem-se menos sozinhas ... | 0,638 | 0,019 | 0,600 | 0,675 |
| 39. As pessoas têm emoções fortes quando estão ... | 0,609 | 0,019 | 0,572 | 0,647 |
| 41. Beber afasta o sentimento de ser inferior ... | 0,580 | 0,019 | 0,542 | 0,618 |
| 48. As pessoas não se preocupam com as ... | 0,568 | 0,020 | 0,529 | 0,607 |
| Domínio 3-Escape dos estados emocionais negativos | | | | |
| 1. Beber faz a pessoa sentir-se ... | 0,734 | 0,021 | 0,692 | 0,776 |
| 2. Tomar bebida alcoólica pode ... | 0,517 | 0,020 | 0,479 | 0,556 |
| 6. Beber ajuda a esquecer os problemas... | 0,701 | 0,022 | 0,658 | 0,743 |
| 8. Beber facilita estar com outras pessoas e... | 0,677 | 0,020 | 0,637 | 0,716 |
| 9- Consumir bebidas alcoólicas faz com ... | 0,471 | 0,019 | 0,433 | 0,509 |
| 10. Beber bebidas alcoólicas torna as ... | 0,602 | 0,021 | 0,562 | 0,643 |
| 12. As pessoas sentem-se mais seguras ... | 0,487 | 0,019 | 0,449 | 0,525 |
| 13. Tomar bebidas alcoólicas faz as pessoas ... | 0,610 | 0,020 | 0,570 | 0,650 |
| 14. Não faz mal beber porque isso permite que ... | 0,405 | 0,020 | 0,367 | 0,444 |
| 15. Beber torna uma pessoa mais feliz com ... | 0,667 | 0,020 | 0,628 | 0,706 |
| 25. Beber tira as dores e ... | 0,624 | 0,021 | 0,583 | 0,665 |
| 28. Beber faz a pessoa se sentir menos ... | 0,596 | 0,020 | 0,558 | 0,635 |
| 33- Beber nos feriados ... | 0,795 | 0,022 | 0,751 | 0,839 |
| Domínio 4- Alteração comportamento social e ativação sexual | | | | |
| 21- Bebidas alcoólicas doces são mais ... | 0,741 | 0,021 | 0,699 | 0,783 |
| 23- A maioria das bebidas alcoólicas | 0,557 | 0,020 | 0,518 | 0,597 |
| 27. Depois de beber as pessoas gostam ... | 0,483 | 0,018 | 0,448 | 0,518 |
| 29. As pessoas se comportam como se fossem ... | 0,692 | 0,020 | 0,653 | 0,730 |
| 30- O álcool torna as experiências sexuais mais ... | 0,550 | 0,018 | 0,514 | 0,586 |
| 34- É divertido ver as pessoas fazerem papel | 0,638 | 0,022 | 0,595 | 0,682 |
| 40- Bebidas alcoólicas tornam as festas ... | 0,752 | 0,022 | 0,709 | 0,794 |
| 42- Consumir bebidas alcoólicas ... | 0,713 | 0,020 | 0,673 | 0,752 |
| 44. Beber pode fazer com que as pessoas ... | 0,655 | 0,020 | 0,616 | 0,695 |
| 46. As pessoas ficam de bom humor depois ... | 0,633 | 0,020 | 0,593 | 0,673 |
| 47- O álcool parece ser | 0,492 | 0,020 | 0,453 | 0,531 |
| 49. As pessoas ficam mais interessadas nas ... | 0,514 | 0,019 | 0,477 | 0,551 |
| Consistência interna | <i>α-</i> | Erro | Min. | Max. |
| <i>Domínio 1</i> | 0,804 | 0,0138 | 0,777 | 0,831 |
| <i>Domínio 2</i> | 0,865 | 0,00953 | 0,846 | 0,883 |
| <i>Domínio 3</i> | 0,826 | 0,0121 | 0,802 | 0,849 |
| <i>Domínio 4</i> | 0,828 | 0,0121 | 0,804 | 0,851 |

*p< 0.001; **Intervalo de confiança

Quando avaliamos as correlações entre os domínios da escala EEPA-A, todos os domínios apresentaram coeficiente de correlação positiva forte entre eles, que variou

entre 0,773-0,956. Os maiores índices foram entre o domínio 1 com o 2 (0,956) e domínio 1 com o 4 (0,914), ao nível de $p < 0.001$ (Tabela 2). Tais resultados indicam que as variáveis observadas se correlacionam para analisar as expectativas positivas acerca do álcool entre os adolescentes.

Tabela 2- Correlações entre domínios da Escala de Expectativas acerca do Álcool em Adolescentes (EEPA-A). São Carlos, SP. 2016. N = 440

| Domínios | coeficiente | Erro padrão | IC** 95% | | |
|-----------|-------------|-------------|----------|-------|-------|
| | | | Min. | Max. | |
| Domínio 1 | Domínio 2 | 0,956 | 0,023 | 0,911 | 1,000 |
| | Domínio 3 | 0,825 | 0,022 | 0,782 | 0,868 |
| | Domínio 4 | 0,914 | 0,024 | 0,867 | 0,961 |
| Domínio 2 | Domínio 3 | 0,773 | 0,018 | 0,737 | 0,808 |
| | Domínio 4 | 0,867 | 0,020 | 0,827 | 0,906 |
| Domínio 3 | Domínio 4 | 0,864 | 0,021 | 0,822 | 0,905 |

* $p < 0.001$; **Intervalo de confiança

Ao analisarmos a correlação entre o uso de álcool e os domínios da EEPA-A, observamos que os valores indicam correlações fracas (0,112-0,237), ou seja, não verificamos associação entre o uso de álcool e pontuação maior ou menor na escala. Este fator pode ser devido ao grande número de adolescentes ($n=265$) que declaram “não usei álcool”, correspondendo a 60% da amostra, e dentre os que usaram, 20% relataram uso de 1 a 2 vezes nos últimos 30 dias da pesquisa. A correlação entre os domínios e a idade também foram fracas (0,136- 0,213), não apontando influência da idade nos escores dos domínios.

Verificamos diferença significativa de $p=0,015$ entre o domínio 2 e o sexo feminino ($M=40,58$; $Dp=8,20$), quando comparada ao sexo masculino ($M=38,47$; $Dp=8,96$), indicando que a “Estimulação e redução da tensão” apresentaram maior influência no sexo feminino.

A tabela 3 nos apresenta a análise de comparação entre as médias das respostas (sim/não) das questões referente ao conhecimento sobre consequências relacionadas ao uso de álcool e a associação com os domínios. Verificamos que quando o álcool não é considerado uma droga, há associação significativa com o domínio 2.

Na questão “Alguma vez você teve sintomas...” as respostas afirmativas apresentaram associação com todos os domínios 1,2,3 e 4; e as respostas afirmativas para a questão “Você gosta de "brincadeiras"...” apresentaram associação com os domínios 1,3 e 4.

Tabela 3- Questões sobre conhecimento e consequências sobre o uso do álcool e associação com os domínios da EEPA-A. São Carlos, SP. 2016. N = 440

| Questões | Domínio 1 Média/Dp | | Domínio 2 Média/Dp | | Domínio 3 Média/Dp | | Domínio 4 Média/Dp | |
|--|-----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|-----------------|
| | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não | Sim | Não |
| Álcool é considerado uma droga? | 32,72 (6,66) | 33,33 (7,35) | 37,90 (9,07) | 40,49 (8,70) | 37,80 (9,70) | 39,46 (7,10) | 34,15 (8,64) | 36,69 (7,95) |
| p-value | 0,672 | | 0,037* | | 0,130 | | 0,090 | |
| É arriscado começar o uso do álcool na adolescência? | 32,73 (7,79) | 32,94 (6,60) | 37,73 (9,86) | 39,08 (8,07) | 37,83 (9,98) | 38,41 (8,49) | 34,37 (9,21) | 34,90 (9,21) |
| p-value | 0,898 | | 0,337 | | 0,910 | | 0,840 | |
| Alguma vez você teve sintomas de abstinência após o uso de álcool? | 35,96 (8,68) | 32,22 (6,76) | 41,30 (10,78) | 37,82 (8,57) | 41,42 (10,05) | 37,47 (9,00) | 37,94 (8,77) | 33,98 (8,38) |
| p-value | <0,001* | | 0,001* | | 0,010* | | <0,001* | |
| Você gosta de "brincadeiras" que envolve bebidas "quando vai a festas? | 35,40 | 32,25 | 40,27 | 37,96 | 42,13 | 37,20 | 39,53 | 33,52 |
| p-value | 0,019* | | 0,145 | | <0,001** | | <0,001* | |

*teste Wilcoxon-Mann-Whitney test

**test Student's t-test

Discussão

Encontramos um perfil amostral bastante semelhante ao estudo que originou a escala EEPA-A. Comparativamente, a amostra final brasileira foi composta por 440 adolescentes, homogênea quanto ao gênero, com idades entre 11 e 19 anos (M = 14,62 e Dp = 2,09). No estudo de Portugal, todas as amostras de estudantes investigadas também se mantiveram homogêneas em relação ao gênero, apesar de pequenas variações na média de idade. A primeira, foi compreendida por 654 adolescentes de 12 a 18 anos, que responderam a uma escala dicotômica (M = 13,55 anos, Dp = 1,13 anos. Em um segundo momento, 205 estudantes responderam o mesmo questionário, porém a partir da escala likert (tal como a versão brasileira), e nestes, a idade média era de 15,78 anos (Dp = 2,23).

Em relação à etapa de adaptação transcultural e validação de conteúdo, podemos afirmar que neste estudo, a EEPA-A apresentou equivalência semântica, se comparado ao EEPa-A/AEQ-A. O teste de equivalência foi realizado entre 45, estudantes antes da aplicação do questionário para a população de 440 adolescentes. O EEPA-A mostrou-se conciso e consistente, a partir da análise de variância de seus itens em seus domínios, relacionados a todos os outros itens do teste ($\alpha > .70$).

Com relação à validação de construto, a EEPA-A ficou constituída por 47 itens, enquanto a EEPa-A/AEQ-A possui 49 itens. Os dois instrumentos, no entanto, ficaram igualmente divididos nos 4 seguintes domínios, com as mesmas denominações.

No primeiro do domínio, Facilitador da relação com os outros, os itens de ambas as escalas são equivalentes (3,5,16,17,26,37,38,43 e 47), exceto pelo item 7 “as pessoas são mais criativas...”, (BARROSO et al, 2012), passando de 11 para 10 itens. Tal assertiva foi excluída da versão brasileira por apresentar baixa carga fatorial. A consistência interna desse domínio, foi de α -Cronbach 0,82 na EEPa-A/AEQ-A e de 0,80 na EEPA-A.

A respeito do segundo domínio, Estimulação e redução da tensão, os itens da escala são equivalentes, mantendo-se com 12 itens, seguindo a ordem: 18, 19, 20, 22, 24, 31, 32, 35, 36, 39, 41 e 48, sem mudança em relação ao construto brasileiro, sendo deste o índice de consistência interna de 0.865 e aquele de 0,85. (BARROSO et al., 2012)

O terceiro domínio, Escape a estados emocionais negativo, também estão semelhantes, exceto pelo item 11 “as pessoas precisam beber bebidas alcoólicas para fazer parte de um grupo”, também excluído por apresentar carga fatorial menor que 0,4, reduzindo de 14 para os 13 itens seguintes: 1, 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 25, 28, 33. Resultando no α -Cronbach 0,83, contra 0,85 do português. (BARROSO et al., 2012)

O quarto domínio, Alteração do comportamento social e ativação sexual, também manteve-se em relação ao construído pela EEPa-A/AEQ-A, garantindo os 12 itens: 21, 23, 27, 29, 30, 34, 40, 42, 44, 46, 47, 49. A consistência deste domínio no estudo brasileiro é de 0.83, enquanto no português de 0,84. (BARROSO et al., 2012)

A partir dos resultados desse estudo, não verificamos associação entre o uso de álcool e pontuação maior ou menor na escala em questão, ou seja, as expectativas positivas dos adolescentes independem do consumo alcoólico que fazem. Isso pode estar relacionado

com as percepções que advém do uso, independentemente da quantidade com que é feita. Estudo realizado com estudantes de ensino superior, mostrou que as percepções positivas acerca do álcool são mais relevantes que as negativas, principalmente em relação à desinibição e facilitação do contato com os colegas, atuando como promotor de integração social (ALMEIDA et al., 2019)

No domínio “estimulação e redução da tensão”, verificamos influência significativa nas respostas de garotas. Sabe-se que o consumo de álcool é um hábito mediado pelos papéis de gênero; desta forma, as diferentes percepções de como deve ser o comportamento de homens e mulheres, podem influenciar impulsos comportamentais, como os relacionados à bebida alcoólica, como a iniciação, forma, local e frequência de beber. (SILVA et al., 2019). Existem achados que apontam que a expectativa de desinibição relacionada a vida sexual e mais prazerosa está associada com o maior risco de embriaguez entre mulheres jovens. (AVILA; SILVA; OLIVEIRA, 2013). Outro estudo descreve que a “baixa autoestima”, enquanto fator de risco para escolares beberem, só estava relacionada ao grupo feminino, mostrando que tal associação, pode ser usada para aumento da autoconfiança. (BRITO et al., 2015). Em outro estudo de revisão, já havia relatos que mulheres tinham mais expectativa do uso do álcool como mecanismo de facilitação social, porém ainda não tinha sido observado diferenças significativas na redução da tensão, e que essa expectativa positiva estava mais relacionada a homens que apresentavam uso frequente de álcool (FACHINI; FURTADO, 2012)

A expectativa em relação à estimulação e redução da tensão também é significativa quando o adolescente não considera o álcool droga. Apesar de parecer contraditório a partir da concepção de droga, isso possivelmente acontece pela forma com que o álcool é tratado socialmente: publicidades exaltando pessoas reunidas e felizes durante o consumo, minimizando seus riscos; desassociando, segundo adolescentes, o álcool da condição de droga, inclusive ao impor mais severidade da lei no consumo de drogas ilícitas, enquanto pouco age com estabelecimentos que vendem álcool aos menores de idade (FREITAS; LUIS, 2015). Em um estudo qualitativo, feito para avaliar a percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool, alguns apresentaram certo conhecimento sobre dependência e tolerância ocasionadas pelo álcool, mas outros tiveram dificuldade em associar com esses resultados como álcool, pois relacionavam apenas às drogas

ilícitas. (FERREIRA et al., 2019). Outro estudo mostrou que 25,5% dos adolescentes portugueses não foram capazes de identificar os problemas relacionados ao álcool, mesmo diante de critérios ali apresentados (ROSA, LOUREIRO, SEQUEIRA, 2018)

Em relação à construção deste questionário, não foi feito o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), índice comumente utilizado na Saúde para avaliar itens de instrumentos, mede a proporção de respostas de especialistas concordantes aos itens do instrumento, antes de avaliá-lo como um todo. (SOUZA, ALEXANDRE, GUIRARDELLO, 2017). Porém, com o pré-teste de validação semântica transcultural, com a análise fatorial dos itens e com a consistência interna do questionário, buscamos garantir dados precisos e interpretáveis pela população de escolares brasileiros e para os pesquisadores que queiram reproduzir o estudo.

Realidade cultural do Brasil é muito diversa, é considerado um país pluriétnico e multicultural, e apesar de ainda não reconhecido institucionalmente, avança-se na necessidade de um Estado plurinacional (MONTEIRO, SQUEFF, 2019). Portanto, vale lembrar que o estudo foi feito com estudantes de Ensino Fundamental II e Ensino Médio do interior do Estado de São Paulo.

6. CONCLUSÕES:

Este estudo cumpriu com seu objetivo e obteve êxito na validação de uma Escala de Expectativas Positivas acerca do Álcool para a realidade de adolescentes brasileiros, apresentando medidas de consistência interna tão satisfatórias quanto a escala original. O uso de instrumentos padronizados mundialmente oferece confiabilidade nos resultados e maior capacidade de comparatividade global, colaborando com a meta mundial de redução do consumo de álcool e outras drogas.

Esta escala, trouxe para o Brasil a possibilidade de colaborar para a fundamentação de políticas públicas de prevenção ao uso e agravos de beber, a partir das expectativas criadas pelos adolescentes, que podem aumentar a predisposição do consumo do álcool. Intervir nesta fase da vida é fundamental, pois é o momento, no qual, começa-se a ter contato com essa droga, inclusive, devido a disposição de vulnerabilidade social que os adolescentes se encontram.

Desta forma, o presente estudo pode contribuir para auxiliar profissionais da saúde e educação no planejamento das suas ações, elaborando assertivas estruturas curriculares e de planejamento de suas atividades laborais, visando minimizar os agravos decorrentes do uso problemático do álcool, e as consequentes disfunções psicossociais.

Sugerimos a repetição desse estudo em diversas populações brasileiras, para maior segurança no uso dessa escala traduzida para o português brasileiro, considerando também promover o Índice de Validade de Conteúdo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Leandro. S., CASANOVA, Joana. R., FERNANDÉZ, Maria Fernanda P., REPPOLD, Caroline Tozzi, GONZALEZ, Maria Soledad Rodrigues (2020). Validity studies of the scale of positive and negative perceptions about alcohol effects. **Revista De Saúde Pública**, 54, 52. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v54/pt_1518-8787-rsp-54-52.pdf>. Acesso em: 30 Ago. 2020

SILVA, Thaís Santos et al. Gênero e consumo de álcool entre jovens: avaliação e validação do Inventário de Conformidade com Normas Masculinas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3495-3506, Sept. 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000903495&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Out.. 2020.

MONTEIRO, Michelle Alves; SQUEFF, Tatiana de Almeida Freitas Rodrigues Cardoso. Brasil, um país de todos? A questão territorial indígena no ordenamento jurídico brasileiro e a construção de um Estado Plurinacional. **Revistas Culturas Jurídicas**, v. 6, n. 13, p. 117-144, jan./abr., 2019

FERREIRA Luís Felipe Oliveira, Veloso Lorena Uchôa Portela, COUTINHO Júnior Nazareno Ferreira Lopes, LIRA Vanessa Leal, LIRA Jefferson Abraão Caetano. Percepção de adolescentes sobre o consumo de álcool. **Rev. Enferm. UFPI [internet]**. 2019. 8(2):18-24. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103923>>. Acesso em: 22 out 2020.

MALTA Deborah Carvalho et al. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 21, supl. 1, e180004, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200400&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 18 Abr. 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. Adolescentes: riesgos para la salud y soluciones Datos y cifras. 2018 Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/adolescents-health-risks-and-solutions>>. Acesso em: Set. 2020

RODRIGUES WILLHELM, Alice et al . Altos níveis de impulsividade e consumo de álcool na adolescência. **rev.latinoam.psicol.**, Bogotá , v. 50, n. 1, p. 1-8, Apr. 2018 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342018000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 Set. 2020.

BASTOS, Francisco Inacio Pinkusfeld Monteiro et al. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614?locale=es>>. Acesso em Abr. 2019

SOUZA, Ana Cláudia de; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**, v. 26, n. 3, p. 649-659, Sept. 2017 .

CUNHA Cristiane Martins, ALMEIDA Neto Omar Pereira, STACKFLETH Renata. Principais métodos de avaliação psicométrica da confiabilidade de instrumentos de medida. **Rev. Aten. Saúde**. 2016;14(49):98-103.

GORENSTEIN, Clarice, WANG, Yuan-Pang, HUNGERBÜHLER, Ines (Org.) **Instrumentos de avaliação em saúde mental** [recurso eletrônico] - Porto Alegre: Artmed, 2016

COUTINHO Evandro Silva Freire, FRANÇA-SANTOS Debora, MAGLIANO Erika da Silva, BLOCH Katia Vergetti, BARUFALDI Laura Augusta, CUNHA Cristiane de Freitas, etal. Padrões de consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiros. **Rev Saúde Pública**. 2016; 50(Supl. 1): 8s. DOI: 10.1590/s01518-8787.2016050006684

ARAFAT, S. Y. et al. Cross cultural adaptation & psychometric validation of research instruments: A methodological review. **Journal of Behavioral Health**, v. 5, n. 3, p. 129-136, 2016.

BRITO, Irma et al. Fatores associados ao consumo de álcool na adolescência, em função do género. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 16, n. 3, p. 392-410, dez. 2015

FREITAS, Efigenia Aparecida Maciel de; LUIS, Margarita Antonia Villar. Perception of students about alcohol consumption and illicit drugs. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 28, n. 5, p. 408-414, Aug. 2015 . <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500069>

GARCIA Leila Posenato, FREITAS Lúcia Rolim Santana de. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Epidemiol Serv Saúde Brasília** , v. 24, n. 2, p. 227-237, June 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200227&lng=en&nrm=iso>.

AVILA, Andressa Celente de; SILVA, Dhiordan Cardoso da; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Crenças, expectativas e padrão de consumo do álcool por mulheres. *Aletheia*, Canoas, n. 42, p. 39-50, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000300004&lng=pt&nrm=iso>.

LARANJEIRA, R. et al. II levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD). São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), **UNIFESP**. 2014. Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>

FACHINI, Alexandre; FURTADO, Erikson Felipe. Diferenças de gênero sobre expectativas do uso de álcool. **Rev. psiquiatr. clín., São Paulo**, v. 39, n. 2, p. 68-73, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832012000200005>

MCCAMBRIDGE Jim, MCALANEY John, ROWE Richard. Adult consequences of late adolescent alcohol consumption: a systematic review of cohort studies, **PLoS Med.** 2011; 8:e1000413.Feb 8;8(2):e1000413. doi: 10.1371/journal.pmed.1000413. PMID: 21346802; PMCID: PMC3035611. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21346802/>>

AMARAL, Alexandra Castilhos Gomes; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Parâmetros psicométricos do Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool para adolescentes. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 14, n. 2, p. 167-176, Aug. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000200005&lng=en&nrm=iso>

OLIVEIRA, Margareth; RIGONI, Maisa; SOIBELMANN, Mauro. Estudo de crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, vol. 7, n. 2, pp. 421-433, 2007. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/26485645_Estudo_de_crenças_e_expectativas_acerca_do_alcool_em_estudantes_universitarios>

DE MICHELI, Denise; FISBERG, Mauro; FORMIGONI, Maria Lucia O.S. Estudo da efetividade da intervenção breve para o uso de álcool e outras drogas em adolescentes atendidos num serviço de assistência primária à saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 305-313, Sept. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000300040&lng=en&nrm=iso>

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>.

